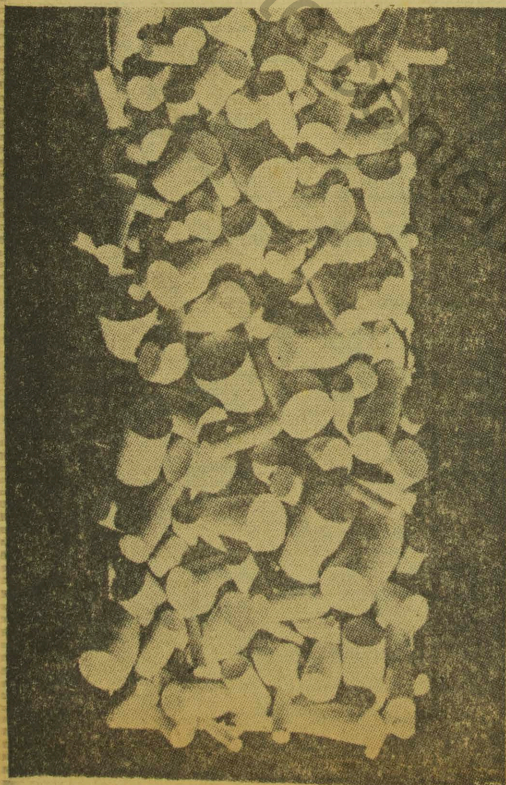


Relevos Que Não se Traduzem



Sérgio Camargo, artista brasileiro radicado em Paris desde 1950, quando foi para a França cursar filosofia, está apresentando, no MAM, uma exposição de escultura.

Possuidor de uma "arte desmaterializada", no

dizer do crítico Denys Chevalier, Camargo só utiliza elementos impessoais.

— Meu trabalho, explica ele próprio, procura abordar a realidade através de uma linguagem adquirida após pesquisas contínuas. Linguagem di-

ficil de ser traduzida verbalmente. Arte que tem de ser apreendida pela sensibilidade de cada um. Na procura do modo de transmitir ao público minha arte, realizei numa granja no interior da França experiências utilizando madeira. Apresentadas algumas peças na 3.^a Bienal de Paris, em 1963, fui laureado com o Prêmio Internacional de Escultura, vivendo, então, uma das maiores emoções de minha carreira.

Primeiros Contatos

Com Paris

Sérgio Camargo, em Paris, a parte do curso de filosofia na Sorbonne, não abandonou sua arte. Em pouco tempo estabeleceu contatos com mestres da escultura, como Brancusi, Arpi, Auricoste e Vantongerloo. De volta ao Brasil, em 54, começou a participar de Salões, tendo recebido, num deles, o Prêmio Isenção de Júri, o "Hors Concours" e o de Aquisição, no Rio, e em São Paulo. Em 1961 voltou a Paris, desta feita exclusivamente para fazer escultura, manter contatos, visitar exposições.

Na Cidade Luz, seus trabalhos tiveram boa aceitação, passando Sérgio, em pouco tempo, a viver de sua arte. Hoje é um artista de estabilidade, com um bom público.

Críticos dos mais importantes jornais europeus já se manifestaram sobre sua escultura. Eis o que diz George Boudaille: "Dos quatro escultores presentes, Sérgio Camargo é o mais dotado, o mais pessoal e o mais brasileiro ao mesmo tempo. Seus relevos aparecem como o proliferações vegetais ou minerais que um jardineiro mágico orquestraria". E Oswell Blakeston: "O atual expositor, neste novo centro de vanguarda, é um romântico... Queira ou não o escultor, trata-se da volta triunfante da nossa velha amiga "a beleza".

Peças

no "Movimento 2"

"Movimento", chama-se uma exposição organizada de dois em dois anos pela Galerie Denise-René, de Paris, a qual seleciona artistas de vanguarda do mundo inteiro. Em Tel-Aviv, Israel, neste momento, está sendo apresentada essa mostra, a segunda feita pela citada galeria, por isso denominada "Movimento 2". De lá participam peças de Sérgio Camargo, que se confessa feliz e ao mesmo tempo surpreendido com a aceitação de sua obra pelo público e pela crítica.

— Este ano realizarei uma individual, em setembro, no Museu de Arte Moderna de Caracas, a convite. Possivelmente ainda em 1965 apresentarei-me nos Estados Unidos e no Japão — arreata Camargo.

O. 9/1060 - 12/15/65

Prôgrãmãe